

BENEFÍCIOS AMBIENTAIS

PRESENTES EM DIVERSOS SEGMENTOS DE MERCADO, AS EMBALAGENS METÁLICAS TRAZEM, DESDE SUA ORIGEM, UMA SÉRIE DE VANTAGENS E BENEFÍCIOS EM SUA UTILIZAÇÃO. AS PRINCIPAIS ENVOLVEM AS QUESTÕES AMBIENTAL E DE LOGÍSTICA REVERSA

LUCÉLIA MONFARDINI

O mercado de embalagens de aço para o setor de tintas vem evoluindo ao longo dos anos em tecnologias, como espessura de embalagem, abertura, novos tamanhos, entre outros, acompanhando a demanda do fabricante de tinta e do consumidor. Com suas vantagens exclusivas, esse tipo de embalagem se diferencia das demais por sua resistência à empilhamento no próprio ponto de venda e no transporte. “Acompanhamos e fazemos alguns estudos que comprovam esses benefícios da embalagem metálica, que no geral, atende muito bem todos os segmentos devido às suas características para produtos envasados, como, por exemplo, tintas, produtos químicos e alimentos”, destaca Thais Fagury, presidente da Abeaço - Associação Brasileira da Embalagem de Aço. Atualmente, apesar dessas grandes vantagens, o mercado de embalagens metálicas vem passando por alguns desafios, principalmente quando se faz um comparativo com outros materiais, conta Thais. “Vemos que outros tipos de embalagens vêm se pautando e usando, muitas vezes, fontes de divulgação de informações que nós, da Abeaço, contestamos. Por isso, acredito que o grande desafio é a concorrência com outros materiais, principalmente pela questão do preço, e não por uma característica de embalagem. As metálicas tem diferenciais, tanto que são tratadas de maneira diferente na própria União Europeia, devido à característica do material e do acondicionamento neste tipo de embalagem, considerando também o pós-consumo. É preciso que a indústria mensure não só o preço da embalagem inicial, mas considere o investimento e custo da cadeia como um todo, desde o envase até o retorno dessa embalagem, considerando a logística reversa e o acondicionamento do próprio produto. Precisamos mostrar isso para o mercado.”



LOGÍSTICA REVERSA

Outro diferencial da embalagem metálica é quanto ao seu descarte, retorno da embalagem e da revalorização do material. “Para entendermos todos os fluxos de uma logística reversa e poder constituir um programa, pesquisamos como esse processo funcionava em outros países e avaliamos, inclusive, o Reciclaço, um programa de latas de bebidas do Nordeste. Em 2012, conseguimos criar o Prolata, com o objetivo de alavancar o índice de reciclagem das latas pós-consumo e contribuir para o sistema de logística reversa do país. Hoje, esse programa é a única entidade gestora para logística reversa de embalagens no Brasil. Vale ressaltar que nenhum outro material de embalagem tem uma entidade gestora constituído por logística reversa. Além disso, tivemos um termo aprovado no Ministério do Meio Ambiente, em dezembro de 2018, que valida todo esse nosso sistema de logística reversa”, salienta Thais. A Abeaço vem atuando muito forte em parcerias com os Ministérios Públicos com o objetivo de trabalhar o Prolata em regiões específicas. “Mostramos transparência em todo o processo do Prolata e de todo o material. Quando fazemos um comparativo com a própria União Europeia, a Europa quer atingir um índice de reciclagem médio de materiais de 60% até 2021. Esse índice, hoje, é puxado por alguns materiais, como por exemplo o aço que tem índices de cerca de 83% como um todo. Já alguns países, como Alemanha, tem índices de 96% e Bélgica 93%. A grande dificuldade da União Europeia é em relação à logística reversa de materiais como o plástico. Não sabemos ainda como vai funcionar no Brasil a reciclagem e a reutilização do plástico, mas sabemos que o desafio é muito maior devido o tamanho do país. No nosso caso, a reutilização da embalagem de aço é pouco comum para outros fins,



Thais Fagury, presidente da Abeaço

que não na própria construção e ainda há um fluxo maior de revalorização para reciclagem da embalagem”, explica Thais. Hoje, o Prolata justamente atua no fluxo das embalagens para que seja o mais transparente possível, garantindo a rastreabilidade no retorno, informa Thais. “A embalagem metálica tem uma cadeia muito melhor constituída no mundo inteiro, então de fato o metal, no caso do aço, pode ser um material de embalagem com um custo mais alto do que outros tipos de materiais, porém tem características únicas, que nenhum outro tipo de material possui, como, por exemplo, ser revalorizado para fabricação de qualquer tipo de aço, sem ter que separar os diversos tipos existentes. Já em materiais como o vidro é preciso separar por cor, sem contar que pode ter contaminantes, que são resíduos de colas e rótulos. No caso do aço, não existe esses contaminantes e não tem que fazer uma segregação por aplicação, ou seja, o material vai para a mesma cadeia de revalorização. Vale ressaltar que toda usina siderúrgica tem uma fábrica recicladora. A Gerdau, por exemplo, divulgou que 80% do aço que produz vem de fonte de sucata. Grande parte de todo o aço no mundo ainda está em utilização, portanto é um material que tem os conceitos de logística reversa e economia circular muito fortes, desde a sua origem. Temos essa facilidade da revalorização do material em qualquer fábrica siderúrgica para diversos tipos de aço.” A capilaridade da logística reversa do aço no pós-consumo já acontece no Brasil todo, afirma Thais. “Hoje, as maiores siderúrgicas são: Gerdau, maior produtora da América Latina, e a ArcelorMittal, maior recicladora de aço do país. A Gerdau

consome em média 220 mil toneladas de aço pós-consumo por mês, já a ArcelorMittal consome em média 300 mil toneladas de aço pós-consumo por mês. Com o Prolata, convertemos cerca de 400 mil toneladas de embalagem por ano. Dessa forma, só para se ter uma ideia, a Gerdau e a ArcelorMittal conseguem em apenas um mês absorver mais que 100% do volume total que temos de embalagens no Prolata. Outro dado interessante é que o mercado de sucata, hoje, consome em média 10 milhões de toneladas ano, portanto é uma característica que o aço tem que é muito peculiar e que nenhum outro material vai conseguir chegar nessa condição.”

O mercado de tintas representa pouco mais de 50% do volume de aço para embalagens no Brasil, segundo Thais. “Isso devido aos grandes benefícios da embalagem metálica, como maior tempo de vida na prateleira; a questão da inflamabilidade; maior empilhamento; não tem interferência de umidade e nem interação com o meio externo e interno, ou seja, é uma embalagem com barreira total contra a ação da luz, não afetando as cores e os pigmentos; também não tem interferência no amassamento, devido possuir um revestimento elástico. É um tipo de embalagem que evoluiu muito em tecnologia e, por isso, está presente em todos os segmentos.”

ASSOCIAÇÃO

Atualmente, a Abeaço conta com 19 empresas associadas, não só fabricantes de latas, mas também fabricantes de matérias-primas para a produção de latas. “Trabalhamos os comitês de ações e atividades dentro da nossa associação para o mercado. Temos comitês de estudos estratégicos, comitês legislativos, é um trabalho bastante amplo, no qual concentramos as atividades da forma mais dinâmica possível para os nossos associados. Além disso, participamos ativamente junto ao Ministério Público”, informa Thais.

Todas as ações da Abeaço ligadas ao meio ambiente estão concentradas no Prolata. “O Prolata está nas cinco regiões do país, evoluímos, crescemos e amadurecemos bastante com o programa. No ano passado, tivemos o termo assinado com o Ministério do Meio Ambiente e também firmamos um termo no Estado do Mato Grosso do Sul, com a parceria entre o Ministério Público, Abeaço, Prolata e Abrafati. Além disso, firmamos um termo na Baixada Santista, em parceria entre Abeaço, Prolata, Abrafati e Artesp, que neste caso específico tem uma demanda maior para o varejo”, revela Thais.

O Prolata, com o decorrer dos anos, evoluiu em três princi-



pais pilares. “O primeiro pilar é referente as cooperativas. Hoje, temos um trabalho executado em 49 cooperativas, que estão espalhadas pelos principais Estados, como Distrito Federal, Goiás, Mato Grosso do Sul, Mato Grosso, Pernambuco, Ceará, Bahia, São Paulo, Paraná, Rio Grande do Sul e Minas Gerais. Nessas cooperativas fazemos um trabalho de gestão e acompanhamento; regularização das cooperativas e do auxílio na obtenção de atos constitutivos; retirada de CNPJ; auxílio na emissão de nota fiscal, ou seja, oferecemos toda assessoria para as cooperativas. Também fazemos treinamentos constantes nas cooperativas, tanto de manejo de materiais para melhoria de preço na venda/comercialização; treinamento de gestão de cooperativismo e de saúde e segurança no trabalho; fazemos doações de kits de EPI’s personalizados, para atender as necessidades de cada região; começamos a trabalhar com a doação de equipamentos para as cooperativas, com foco na melhoria de produtividade e, no ano passado, iniciamos o trabalho com o PPRA (Programa de Prevenção de Riscos Ambientais) e PCMSO (Programa de Controle Médico de Saúde Ocupacional), atrelados à NR7”, destaca Thais.

Outro importante pilar é relacionado aos Centros Prolata entrepostos, para recebimentos e manejos de grandes volumes de embalagens. “Começamos a credenciar os primeiros centros entrepostos parceiros na Baixada Santista, em São Vicente; e no Mato Grosso do Sul, em Ponta Porã; e estamos caminhando para um credenciamento em outros três municípios do Mato Grosso do Sul e uma maior expansão no Estado de São Paulo, nas regiões Nordeste, Centro-Oeste, Sul e Sudeste. Assim, provavelmente, teremos um entreposto parceiro em cada Estado brasileiro.”

O Prolata também tem evoluído em relação aos pontos de entrega voluntária, que é a interface direta com o consumidor final, onde o objetivo é garantir que as embalagens vazias possam ser coletadas e recicladas da forma correta. “Agora, estamos em parceria com a Artesp e Abrafati para implementação de pontos de entrega voluntária (PEVs), específicos para latas de tintas. Também temos uma parceria com a empresa Triciclo, que hoje tem 22 PEVs no Estado de São Paulo e um em Manaus (AM). Nesses PEVs, o consumidor devolve a embalagem e ganha uma bonificação, acumulando pontos que podem ser trocados por créditos no Bilhete Único, Cartão Bom,

Livraria Saraiva, contas de luz, Drogaria São Paulo etc. E nossa missão é aumentar ainda mais a quantidade de PEVs até o final do ano”, divulga Thais, acrescentando que a Abeaço está trabalhando com foco na expansão do Prolata.

AÇÕES

O governo federal, por meio do Ministério do Meio Ambiente (MMA), estabeleceu legislações que aumentam a responsabilidade de empresas e consumidores, frente a lei 12.305/2010 que instituiu a Política Nacional de Resíduos Sólidos (PNRS). Em dezembro de 2018, foi assinado o Termo de Compromisso para Implantação do Sistema de Logística Reversa de Embalagens de Aço junto ao Ministério do Meio Ambiente. Agora, por lei, toda a cadeia de produção, comercialização e distribuição de produtos embalados tem o papel frente a PNRS, onde pode contar com o Prolata. “Estamos trabalhando numa crescente. Nossa meta com MMA é de chegarmos à 55 mil toneladas de revalorização de materiais até 2021. No ano passado, encerramos com um acumulado de 25 mil toneladas, isso representa, não só o retorno de materiais via cooperativas e cadeias de logística reversa constituídas pelo Prolata, mas também um imenso ganho ambiental, com a diminuição de gases de efeito estufa, emissões atmosféricas, consumo de água etc. Por isso, existe um trabalho muito intenso na divulgação para o consumidor final, que é peça fundamental para que a logística reversa aconteça”, ressalta Thais.

A Abeaço está fazendo um trabalho de comunicação porta a porta com o consumidor, em parcerias com as cooperativas, revela Thais. “Vamos orientar o consumidor sobre os materiais que podem ser separados e levados até uma cooperativa. Além disso, vamos iniciar um trabalho de educação ambiental na Baixada Santista e no Mato Grosso do Sul, com a expansão do Lataço na formação de professores da rede pública de ensino, para tratar questões de sustentabilidade, logística reversa e reciclagem de todas as cadeias. Esse trabalho também será feito com os catadores, e logo mais vamos expandir para outros Estados. Recentemente, a Abeaço também produziu dois manuais de conduta, tanto para o fabricante de tinta, quanto para revenda e varejo. Outra importante ação da Abeaço é o investimento em parcerias com as empresas Boomera e a Polen, na plataforma nacional de crédito de logística reversa, que faz parte do sistema FIESP.”